

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA CRÍTICA PARA O COMBATE A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA PÓS-VERDADE

INFORMATION LITERACY AS A CRITICAL TOOL FOR FIGHTING DISINFORMATION IN THE POST-TRUTH ERA

Rodrigo da Silva Almeida

Mestrando em Ciência da Informação. Universidade Federal do Pará.
rodrigoalmeida.pub@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0005-8305-1421>

Eddie Carlos Saraiva da Silva

Mestre em Ciência da Informação. Universidade Federal do Pará. Bibliotecário no Instituto Tecnológico Vale, Belém/PA.
eddiesaraiva@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9227-3799>

Djuli Machado de Lucca

Doutora em Ciência da informação. Universidade Federal de Santa Catarina. Docente adjunta no Departamento de Ciência da Informação – UNIR.
djuli@unir.br
<https://orcid.org/0000-0003-2834-1272>

Recebido em: 07/07/2023

Aceito em: 18/07/2023

Publicado em: 09/01/2024

1 INTRODUÇÃO

No mundo atual, em que a informação é acessível com apenas um toque e as notícias se espalham rapidamente por meio da internet, principalmente, pelo uso das redes sociais, a competência em informação surge como ferramenta crítica no combate a um dos grandes desafios da era: a desinformação. A desinformação representa uma ameaça substancial para a humanidade, sendo seus efeitos prejudiciais, conseqüentemente, minando a confiança de instituições, distorcendo a realidade e comprometendo assim, a capacidade das pessoas de tomar decisões informadas e fundamentadas.

Ao debatermos sobre competência em informação, capacitamos os cidadãos a se qualificarem em consumidores mais responsáveis e informados, ou seja, ao adquirirem essa habilidade, eles tornam-se indivíduos capacitados para identificar e assim evitar a propagação de boatos, teorias da conspiração e notícias falsas. No entanto, para isso ocorrer, é necessário a participação ativa do governo, instituições educacionais, organizações da sociedade civil e da mídia, visto que é necessária uma ação colaborativa e multidisciplinar para o combate a desinformação que envolve: educação, tecnologia, regulamentações e conscientização pública.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva-explicativa, de abordagem quali-quantitativa e de natureza básica. A pesquisa quanto ao método foi realizada como pesquisa bibliográfica tendo como base para contextualização das temáticas Competência em Informação, Desinformação

e Pós-verdade, os autores: De Lucca e Vitorino (2020), Ripoll (2023) e, Varela e Barbosa (2012); para desenvolvimento das temáticas com relação às estratégias informacionais, a discussão foi baseada no livro **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**, do autor D’Ancona (2018).

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CONCEITOS E TEORIAS

Na Ciência da Informação, a competência em informação desempenha um papel crucial, principalmente, no que diz respeito ao manejo eficiente da organização, armazenamento e recuperação de informações. Neste caso, os profissionais capacitados em competência em informação possuem habilidades para avaliar a credibilidade das fontes de informação, localizar e selecionar informações relevantes, e aplicar métodos adequados para a organização e recuperação das informações.

De acordo com De Lucca e Vitorino (2020, p. 31-32), o movimento da competência da informação:

[...] Originalmente information literacy, no inglês – foi citado pela primeira vez no documento *The information service environment: relationships and priorities*, elaborado pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski (1974). O autor relatou, naquela ocasião, que se experimentava uma superabundância de informação que excedia a capacidade de avaliá-la, e mencionou a competência em informação como o conjunto de técnicas e habilidades para utilizar a vasta gama de recursos de informação na solução de problemas informacionais.

Segundo as autoras supracitadas, o conceito da competência em informação está intrinsecamente ligado ao paradigma cognitivo da Ciência da Informação. Ou seja, nesse paradigma a informação é reconhecida como possuindo a capacidade de modificar um estado de conhecimento, sendo um recurso fundamental na construção do conhecimento.

O uso da informação consiste nas atividades que realiza o indivíduo para captar a informação e transformá-la em conhecimento, incluindo habilidades intelectuais, como a interpretação, controle e organização do conhecimento, funções inerentes à cognição. É nesta perspectiva que o estudo da informação adquire destaque na cultura contemporânea, sendo atinente a diversos campos do conhecimento. A informação é considerada um bem simbólico uma vez que produz, organiza e circula em formato de linguagens, transformada em conhecimento, por meio de processos cognitivos. A decodificação e a interpretação da informação incluem atividades de leitura, de construção de relações, conhecimentos prévios, novos dados, comparação de diferentes pontos de vista e a avaliação. (VARELA; BARBOSA, 2012, p. 143-144).

Com isso, De Lucca e Vitorino (2020) afirmam que esse processo de acesso e uso da informação iniciam com a busca ativa por informações, ou seja, este processo envolve a construção do conhecimento, que depende de fatores humanos como consciência, sentidos, atenção, memória, pensamento, formação de conceitos e inteligência. Esses elementos interagem para transformar informações em conhecimento significativo, permitindo decisões informadas e crescimento intelectual. Assim sendo, conscientizar esses aspectos é crucial para desenvolver uma competência em informação eficaz.

3 PÓS-VERDADE E DESINFORMAÇÃO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A desinformação, por sua vez, se refere à disseminação deliberada de informações falsas ou enganosas, com o objetivo de manipular a opinião pública, criar confusão ou causar danos, exemplo disso, são as notícias falsas (*fake news*) (FLORIDI, 2010 *apud* RIPOLL, 2023). Entretanto, Ripoll (2023) destaca que a desinformação ocorre em duas vias terminológicas ligeiramente diferentes: a *misinformation* e a *disinformation*. Neste sentido, o autor supracitado discorre que na *misinformation*, a ação acontece por engano, ou seja, o indivíduo compartilha desinformação sem estar ter o conhecimento de que a informação não é verdadeira. Já na *disinformation*, a disseminação de informações falsas é intencional, com o objetivo de manipular ou enganar deliberadamente o público.

Segundo Ripoll (2023, p. 4) “Dentro do contexto das redes sociais, ela assume uma ação fortemente política, proliferando fake news e discursos de pós-verdade para confrontar ou enaltecer ideologias partidárias e institucionais.”. Dessa forma, a desinformação na era digital pode levar a distorções da realidade, polarização social, manipulação política, danos à saúde pública e à reputação, além de dificultar a tomada de decisões informadas e afetar a credibilidade das fontes de informação. Combater esse problema exige esforços em educação, pensamento crítico, verificação de fatos e responsabilidade nas plataformas digitais. Principalmente, quando relacionamos essa questão com a internet, pois a rápida disseminação de informações através das redes sociais, e conseqüentemente com o uso da internet torna esse problema ainda mais desafiador, pois as informações falsas podem se espalhar facilmente, alcançando muitas pessoas antes mesmo de serem corrigidas.

Por fim temos o conceito de Pós-verdade o qual em 2016, os dicionários britânicos Oxford elegeram o termo como a palavra do ano, onde de acordo com eles a palavra se encaixa em um adjetivo que faz referência a “[...] relativo a ou denotando circunstâncias em que os factos objectivos são menos influentes na formação da opinião pública do que os apelos à emoção

e à crença pessoal.” (OXFORD LANGUAGES, [2016], tradução do autor). Em outras palavras, é uma situação na qual as pessoas tendem a aceitar informações e narrativas que reforçam suas próprias crenças e emoções, mesmo que essas informações não sejam respaldadas por evidências concretas.

4 ESTRATÉGIAS INFORMACIONAIS PARA COMBATE A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA PÓS-VERDADE

A Competência em Informação, Desinformação e Pós-verdade são conceitos relacionados à maneira como lidamos com a informação na sociedade contemporânea, especialmente no contexto da era digital. Na sociedade da informação, os indivíduos podem, e devem, desenvolver pontos que auxiliaram na instrução da Competência em Informação, sendo esse conjunto formado por: conhecimentos, habilidades e atitudes, que, por sua vez, impulsionam a capacidade de buscar, avaliar, utilizar e comunicar informações de forma crítica e eficiente (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989; DUDZIAK, 2003 apud DE LUCCA, VITORINO, 2020, p. 31).

Nesse contexto, a Competência em Informação como estratégia informacional faz-se necessária para atuar em etapas de filtragem, checagem e avaliação do que se é recebido e lido, pois com a sobrecarga de informação atualmente é importante que o sujeito tenha senso de editoração, para realizar os recortes e as consultas necessárias na validação dos fatos. “Ensinar a navegar na web com discernimento é a missão cultural mais urgente de nossa época.” (D’ANCONA, 2018, p. 101), pois é por onde as notícias falsas circulam em maior volume e rapidez. Com isso, é importante a aplicação de educação informacional e midiáticas no currículo escolar, pois são as crianças e os adolescentes com a maior frequência de imersão no mundo tecnológico e absorção de informações sem filtros e validações.

Vale-se de atenção ao repassar informações sem qualquer tipo de edição antes, pois se por um lado aparenta uma pseudo sensação de dever cívico e informacional por estar compartilhando **informações** na mídia social, por outro, quando o teor da dita informação tem como finalidade a enganação, difamação etc. essa informação acaba sendo carregada de consequências, e por vez o sujeito age de forma conspiradora involuntariamente ou não, para com a desvalorização da verdade (D’ANCONA, 2018). Dessa forma, a verdade quando desconstruída perde o valor social, e conseqüentemente, “[...] as continuidades da prática social que ela apoiou são postas em perigo.” (D’ANCONA, 2018, p. 72).

Boa parte das pessoas atualmente acessa notícias e informações na web em um punhado de sites de mídias sociais e mecanismos de busca. Esses sites ganham dinheiro a cada clique que damos nos links que eles nos mostram. Mais ainda: eles escolhem o que irão nos mostrar com base em algoritmos que aprendem com os nossos dados pessoais – que estão constantemente colhendo. O resultado é que esses sites nos mostram conteúdo que acreditam que nós vamos querer clicar – o que significa que desinformação ou “notícias falsas” (as chamadas *fakes news*), que têm títulos surpreendentes, chocantes, criados para apelar aos nossos preconceitos, podem se espalhar como fogo. Pelo uso da ciência de dados e de exércitos de bots, pessoas com más intenções podem jogar com o sistema para disseminar desinformação para ganhos financeiros ou políticos. (WORLD WIDE WEB FOUNDATION, 2017, *online*).

Seria válido como estratégia de combate à desinformação na era da pós-verdade a evidência de fatos ou provas que validem a verdade da informação, ou comprovem a mentira por trás da *fake news*, entretanto, torna-se difícil primeiramente pela paciência em percorrer a web em busca de fontes confiáveis e, secundamente, o teor da desinformação na pós-verdade é apelação emocional no que está sendo compartilhado, conduzindo as atitudes do sujeito para com a verdade, e não diretamente relacionada a verdade (D’ANCONA, 2018). O simples acúmulo de dados para comprovação da verdade no fato, não é garantia de desbancar a desinformação.

Nesse sentido, ao se manifestar contra a desinformação e a pós-verdade “[...] o contra-ataque tem de ser emocionalmente inteligente e também rigorosamente racional.” (D’ANCONA, 2018, p. 111), ou seja, a comunicação deve se fazer das vertentes emocional e racional, conhecendo e identificando seu público-alvo para que a informação verdadeira seja transmitida a ponto de chamar atenção pelo lado da emoção do sujeito. Vale ressaltar que a própria questão da atenção é um ponto a ser considerado no ato de comunicar e combater a desinformação na era da pós-verdade, pois “Os meios da reprimenda devem corresponder à cultura vigente.” (D’ANCONA, 2018, p. 113), fazendo então, uso das mídias mais atuais, considerando público-alvo a ser alcançado, repercussão da mensagem, simplicidade e clareza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na era da pós-verdade onde as emoções e crenças pessoais muitas vezes tem muito impacto do que os fatos objetivos, a competência informação emerge como uma ferramenta crítica para combater a desinformação. Ter habilidade do pensamento crítico ao receber informações, avaliar fontes, verificar fatos e reconhecer vieses tornam-se peças fundamentais na luta contra as narrativas enganosas que circulam nas mídias e nas redes sociais. Além disso, é fundamental promover o desenvolvimento de um pensamento crítico e aberto, permitindo-nos questionar nossas próprias crenças e avaliar as informações com base em evidências sólidas.

Para além disso, é imprescindível uma regulamentação adequada para coibir a disseminação irresponsável da desinformação, ou seja, responsabilizar aqueles que a produzem e aqueles que reproduzem. Outras medidas a serem levantadas são a transparência das fontes e o ensino de métodos de verificação como aliados confiáveis para promover a confiança na informação. Somente com um esforço em conjunto e contínuo podemos enfrentar esse desafio da desinformação e construir uma sociedade baseada na **verdade objetiva**, na transparência e no pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

- D'ANCONA, M. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*. Barueri: Faro Editorial, 2018.
- DE LUCCA, D. M. VITORINO, E. V. Competência em informação e suas raízes teórico-epistemológicas da competência em informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 22-48, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/25503>. Acesso em: 03 jul. 2023.
- OXFORD LANGUAGES. **Word of the Year 2016**. [2016]. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 03 jul. 2023.
- RIPOLL, L. Por um advocacy contra a desinformação: entendendo a disseminação das fake news e reconfigurando o papel do profissional da informação. *In.*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., Vitória, 2019. **[Anais...]** Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3346>. Acesso em: 03 jul. 2023.
- WORLD WIDE WEB FOUNDATION. **Three challenges for the web, according to its inventor**. 2017. Disponível em: <https://webfoundation.org/2017/03/web-turns-28-letter/>. Acesso em: 03 jul. 2023.